

**BRUNA DANIELE DUARTE OLIVEIRA**



**O ENSINO DA ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG  
2015

**BRUNA DANIELE DUARTE OLIVEIRA**

**O ENSINO DA ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Profa. Eliette Aparecida Aleixo

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG  
2015

O Ensino da Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental:  
Especialização em Ensino de Artes Visuais /. – 2015.  
f.(30)

Orientador (a): Profa. Eliette Aparecida Aleixo

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Aleixo, Eliette Aparecida. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Escola de Belas Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Artes**  
**Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

**MONOGRAFIA INTITULADA *O ENSINO DA ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL*, DE AUTORIA DE BRUNA DANIELE DUARTE OLIVEIRA, APROVADA PELA BANCA EXAMINADORA CONSTITUÍDA PELOS SEGUINTESS PROFESSORES:**

---

- Orientador – Profa. Eliette Aparecida Aleixo

---

Prof. Willi de Barros Gonçalves  
Membro da Banca

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha  
Coordenador do CEEAV  
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

*...até parece de mentira e até parece  
de verdade.*

*Só é verdade no mundo de quem  
gosta de inventar , assim como você  
e eu.*

CLARICE LISPECTOR

**SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>BREVE HISTÓRICO DA ARTE: o conceito de arte.....</b>	<b>10</b>
<b>ARTES VISUAIS.....</b>	<b>12</b>
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E COLETA DE DADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>30</b>

## RESUMO

O texto a seguir busca abordar questões relativas ao ensino da disciplina Arte nos anos iniciais do ensino fundamental e apresentar uma reflexão sobre o próprio conceito de arte, sob a ótica de vários autores. Este estudo abrange além da pesquisa bibliográfica, uma pesquisa-ação, que busca compreender a importância deste ensino na formação do indivíduo no contexto escolar. Assim como os outros componentes curriculares, a disciplina Arte é de caráter relevante no processo de formação global do indivíduo, pois busca ampliar o conhecimento e a capacidade criadora dos educandos, a fim de que os mesmos tornem-se criativos e dinâmicos no contexto social ao qual se encontram inseridos.

**Palavra Chave:** ensino Artes Visuais: Ensino Fundamental, pesquisa-ação.

## INTRODUÇÃO

Este estudo pretende investigar a importância do ensino de Arte, tomando como principal referencial, a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394) aprovada em 20 de dezembro de 1996 que estabelece que: “O ensino de Arte constituirá componente obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA, 1998, p.12).

Objetiva-se evidenciar no currículo escolar, metodologias de ensino de Arte e se estas colaboram para um aprendizado mais efetivo nesta disciplina no ensino fundamental. É desejável que os alunos desenvolvam algumas experiências de conhecimento artístico incluindo a fruição, o fazer artístico e a contextualização de produções artísticas, ações estas, que integram o aprender, o inventar, o sentir, o expressar, o transmitir e o pensar.

Desta forma, a tentativa é compreender a importância da Arte e do ensino específico de Artes Visuais no Ensino Fundamental.

A arte faz parte da história e construção da identidade da humanidade, pois há muito tempo as imagens fazem parte do dia-a-dia das civilizações. Desde os primórdios das cavernas, mesmo antes da manifestação da escrita, utilizavam os desenhos que buscavam narrar o cotidiano e como forma de expressão e comunicação. Tal necessidade de comunicação através da produção de imagens representa a importância de se entender o campo das Artes Visuais.

As Artes Visuais é o campo da arte que representa visualmente uma forma, cor ou expressão, podendo estar presente no teatro, na música, na dança, no cinema, na fotografia e em outras expressões artísticas. Na atualidade, possuem além do papel artístico, papel fundamental no aspecto visual comercial, de empresas e instituições públicas. Toda arte admirada pelo olhar é avaliada como arte visual, que compreende a “pintura, o desenho, a gravura, a fotografia, o cinema, a escultura, a arquitetura, web design, a moda, a decoração e o paisagismo”(BARBOSA,1991, p 32).

Segundo BARBOSA (1991, p. 6), “[...] Precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população.”.



Diante de tal afirmação, acredita-se que o ambiente educativo apresenta grandes oportunidades para se efetivar o conhecimento da arte, no sentido de provocar o real significado do ensino das Artes Visuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para ilustrar este estudo, utilizou-se uma metodologia que consiste em uma pesquisa-ação, a fim de promover uma reflexão que contou com a participação de sujeitos (professores) que vivenciam as abordagens citadas.

O próximo capítulo aborda alguns conceitos de arte, propriamente dita, sob a ótica de vários autores no decorrer da história, que pontuam inúmeras considerações relevantes sobre o campo mais geral da arte.

## 1 BREVE HISTÓRICO DA ARTE: o conceito de arte

Há muito, tantos autores e teóricos tentaram e ainda tentam conceituar o que seja “arte” e como são encontradas inúmeras definições no que se refere à esta manifestação de caráter estético.

Para Bueno (1986) arte é: “o conjunto de preceitos para a perfeita execução de qualquer coisa.”, pois segundo o autor esta pode ser um “artifício, ofício, profissão, astúcia, habilidade, travessura, [...] complexo de regras, e processos para a produção de um efeito estético determinado”. (BUENO, 1986)

Já para o autor Sans (1995) parafraseando Dino Formaggio, admite que [...] “arte é tudo aquilo que os homens chamam de arte”.

A arte nos primórdios da história da humanidade era relacionada a rituais religiosos com presença de sacrifício, magia e feitiçaria, mas com o desenvolvimento de várias culturas e a evolução tecnológica, tanto a sua função quanto a definição sofreram mudanças importantes e significativas.

A definição de arte esta relacionada diretamente com a cultura e a época, deste modo é possível observar que a palavra arte não se aplica em uma só função.

Já na sua etimologia, arte vem do latim, *Ars*, que significa técnica e/ou habilidade. Por ser uma manifestação de resolução estética, preza em estimular a capacidade criadora do artista para expressar por meio de sensações, sentimentos, ideias e pensamentos, como preza em estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores.

Para definir arte, de acordo Luigi Pareyson, é necessário tecer abordagens mediante três conceitos: a concepção da arte como um fazer, como um conhecer e como um exprimir. Porém, esse autor destaca que “estas diversas concepções ora se contrapõem e se excluem umas às outras, ora, pelo contrário, aliam-se e se combinam de várias maneiras” (apud FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 102). A arte concebida como fazer, destaca-se o seu “aspecto executivo, fabril, manual”, ou seja, a execução da arte, como exemplo a Antiguidade, quando ela era tida como um ofício, uma atividade laboral dos artesãos (apud FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 102).

A segunda abordagem traz a concepção da interpretação da arte “como conhecimento, visão, contemplação”, entende-a “ora como a forma suprema,

ora com a forma ínfima do conhecimento, mas, em todo caso, como visão da realidade: “ou da realidade sensível na sua plena evidência, ou de uma realidade metafísica superior e mais verdadeira, ou de uma realidade espiritual mais íntima, profunda e emblemática”. (apud FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 104).

De acordo com Pareyson,

O fato de se haver acentuado o caráter cognoscitivo e visivo, contemplativo e teórico da arte contribuiu para colocar em segundo plano seu aspecto mais essencial e fundamental que é o executivo e realizador, com grave prejuízo para a teoria e prática da arte. (apud Ferraz; Fusari, 2009, p. 104).

Já uma terceira abordagem, teve suas origens advindas do Romantismo, onde o foco principal era “a beleza da arte” que consistia a “não padronizando um modelo para o belo, mas valorizando, sobretudo a beleza”. (apud FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 102).

Somente a partir do século XIX, com a crescente demanda das sociedades contemporâneas e a evolução em diversos setores que inicia-se a formação do profissional formal e sistemática em relação ao ensino de Arte no Brasil com a criação da Academia de Belas-Artes no Rio de Janeiro, marcada pelas várias tendências pedagógicas que permeiam o ensino no Brasil como: a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia da Escola Nova e a Pedagogia Tecnicista. Neste período o ensino de Arte tinha função utilitária e visava a “preparação do estudante para a vida profissional, pois eram valorizados somente os dons e para as atividades que desenvolviam tanto em fábricas quanto em serviços artesanais” (FERRAZ & FUSARI, 1993, P. 30), e o principal conteúdo estudado era o desenho, devido ao caráter técnico deste para o mercado de trabalho.

No entanto, a arte, como produção estética humana ainda se mantém com caráter indefinido e motivo de grandes debates, uma vez que

(...)a arte produzida para ser vista, consumida, difundida no mundo cultural e num determinado contexto histórico-social. Por essa razão, a obra artística só se completa “com a participação do espectador”, que recria “novas dimensões dessa obra a partir do seu grau de compreensão da linguagem, do conteúdo e da expressão do artista” (FERRAZ; FUSARI, 2009, p.56)

## 1.1 ARTES VISUAIS

Dando início a este tópico, esclarece-se que, em Artes Visuais, além do conhecimento de obras, autores, intérpretes, dramaturgos, artistas, coreógrafos, movimentos artísticos, estilos, gêneros, e seus fragmentos como pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefatos e outras formas com o desenho industrial, existem outras configurações de Artes Visuais como as fotográficas, artes gráficas, *web design* e as demais produções advindas do computador. Nesta reflexão sobre o campo específico das Artes Visuais inclui-se também o conhecimento específico de cada expressão artística como seus elementos, regras de composição, estilos, técnicas, materiais, instrumentos (...) e toda arte, de maneira mais ampla, que surgiu com a evolução da sociedade, já que “vivemos em mundo de imagens que estamos permanentemente produzindo, lendo e decodificando”. (MARTINS, 1998, p.54). Por gerações os comportamentos sociais e culturais são propagados, aspectos esses que formam a história. E, embora tem-se esta bagagem, há sempre a ocorrência de novidades em cada época vivida, pois a civilizações está em uma constante evolução e construção.

A realização de trabalhos artísticos pessoais, assim como a apreciação destes e dos colegas, bem como a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de percepções, hipóteses, ideias e esquemas pessoais que o aluno vai transformando e estruturando ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo. (BRASIL, 1997, p. 32)

Em relação ao ensino das Artes Visuais, vale ressaltar que esta é um importante mediador do desenvolvimento da criança, que pode se tornar um agente transformador, no sentido do educando poder ser mais politizado, ético, sensível. Dessa forma, o contato em geral com a arte é a forma mais plena de enxergarmos nós mesmos e o olhar do outro, quando somos estimulados a trabalhar nossa percepção e sensibilidade. Em se tratando do ensino de Artes Visuais, é importante que o professor aborde, com frequência, os elementos estruturais deste campo, como linha, ponto, cor, luz, plano, movimento, ritmo. Neste caso, faz-se necessário que o professor enquanto mediador saiba incluir na prática pedagógica o real significado da arte para o educando,

oportunizando uma ampliação e aprofundamento de seu repertório artístico, já que, “... a escola é às vezes o único lugar/meio/contexto de acesso à educação que pode possibilitar as mínimas condições de inserção de um ser/cidadão na sociedade.” (VENTRELLA, GARCIA, 2006, p.61), não generalizando esta condição, claro.

Daí a importância de se trabalhar o campo das Artes Visuais desde a primeira infância e tal vivência se torna significativa para a criança se esta proporcionar algum aprendizado.

A produção de trabalhos artísticos e o conhecimento de outras culturas pela produção de outras pessoas desencadeiam uma diversidade de valores que orientam tanto o seu pensamento quanto o modo de pensar e agir do outro, quanto o do mundo em que ele estará inserido.

A necessidade de que o ensino de Arte seja inserido nos currículos escolares desde as séries iniciais é para que possa ser vivenciada e experienciada em sua plenitude. No entanto, infelizmente, ainda se observa que o ensino de Arte é tratado, em muitas das escolas brasileiras como suporte para as demais disciplinas que compõe o quadro curricular. Também ocorre a desvalorização do professor que ministra estas aulas. Algum descaso da disciplina e do papel do professor acaba negando o seu caráter específico enquanto área do conhecimento humano.

A escola deve ser primeiramente como um dos principais espaços para o acesso ao saber e formação cultural, exercendo seu papel formador e contribuindo para o desenvolvimento da consciência democrática e cidadã.

Segundo Ana Mae Barbosa (1991, p. 33), “(...) sem conhecimento de arte e história não é possível a consciência de identidade nacional”.

Este presente estudo ressalta que a disciplina de Arte é um campo de conhecimento como os demais do currículo escolar e não pode ser incluída na escola apenas como um apoio ou suporte para outras disciplinas, mas esta área deve ser vista como uma possibilidade de construção e ampliação de um repertório do conhecimento artístico e que há todo um percurso histórico no qual determinou sua implantação de forma legítima e legal no currículo escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte, documento este que traz orientações gerais para o trabalho com Arte, logo na apresentação da proposta referente a este ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental, relata que

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (BRASIL, 1997, p. 15),

Pensar numa educação com Arte é pensar nas possibilidades de ensinar/aprender de modo significativo e competente, pois a responsabilidade primordial do professor do ensino fundamental deve estar pautada em favorecer aos alunos além produção e leitura dos códigos visuais, o acesso ao patrimônio e bens histórico e artístico construído pela humanidade,

A escola apresenta-se com um dos locais privilegiados, onde a cultura e os saberes acumulados serão repassados para a coletividade e compartilhados na busca da construção do cidadão ético, participativo, crítico e transformador de sua própria história e da sociedade. (VENTRELLA, GARCIA, 2006). Mas esta ação nem sempre representa a realidade do ensino da Arte no ensino fundamental.

No próximo capítulo, após relato sobre da pesquisa de campo será evidenciado a prática pedagógica de professores atuantes com o ensino de Arte em algumas instituições, no que se refere principalmente aos procedimentos metodológicos adotados por estes.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E COLETA DE DADOS

Este trabalho é de caráter qualitativo, com um perfil mais exploratório, ou seja, pretende deixar os entrevistados se posicionarem sobre o tema que lhes é proposto a falarem. A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.

A metodologia da referente pesquisa incluiu questionários com profissionais da educação que atuam com a disciplina de Arte no ensino fundamental, no município de São Gotardo MG, a fim de tentar compreender melhor o contexto desta disciplina no ambiente escolar formal.

Ressalta-se aqui que, apesar da proposta ser a de os professores responderem a um questionário por escrito, este procedimento se mesclou com uma situação de entrevista, fato este ocorrido em função do contato pessoal com os sujeitos pesquisados. Aliás, interessante pautar também que a pesquisadora obteve mais dados neste contato pessoal, quando os professores talvez se sentiram mais a vontade de relatar suas experiências em relação ao ensino de Arte na escola, o que foi considerado um dado positivo, apesar de não planejado anteriormente.

Os questionários foram direcionados e aplicados a professores regentes de turma e de aulas, com formação acadêmica em várias áreas do conhecimento, licenciados em Arte, Pedagogia, História e alguns com especialização e mestrado. Ao todo, os sujeitos da pesquisa resultaram num universo de 10 profissionais que atuam no ensino fundamental, com turmas em média de até 30 alunos.

Importante esclarecer que este questionário não foi fixado apenas em professores habilitados em Arte, fazendo parte também deste universo professores regentes de turma que atuam com esta disciplina em suas respectivas turmas, de diferentes anos escolares em escolas públicas e privadas, no município de São Gotardo, MG. Sobre a condição de escolha dos sujeitos, Gil (1991, p. 112), afirma que é imprescindível “selecionar os sujeitos, visto que a pesquisa não tem por objetivo generalizar os resultados obtidos para a população da qual os sujeitos pesquisados constituem uma amostra”.

De modo geral, população significa o número total de elementos de uma classe.

Dessa forma, considera-se legítimo tal escolha dos sujeitos que participam desta pesquisa. As abordagens realizadas por meio dos questionários objetivaram observar a concepção de arte no ponto de vista dos entrevistados, para depois se verificar se estes dados estão em conformidade os objetivos gerais da proposta de ensino de Arte para o Ensino Fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, já que este documento afirma que :

No transcorrer do ensino fundamental, o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade. (BRASIL, 1997, p. 39)

Foi proposto para os educadores questões que abordam a formação acadêmica, atuação profissional, opinião sobre quais os benefícios do trabalho com Arte no ensino fundamental, estratégias metodológicas de ensino, quais as metodologias de ensino de Arte sugerida por estudiosos ou teóricos para o trabalho desta disciplina na escola, sua atuação junto aos educandos e o domínio dos conteúdos específicos de cada expressão artística, de forma dar conta de ensiná-los para os alunos. Outra questão abordada foi em relação às maiores dificuldades encontradas no ensino de Arte no ensino fundamental. Os questionários eram dissertativos e livres de maneira que ofereciam espaço para o entrevistado versar de forma ampla sobre as abordagens solicitadas.

Segue abaixo um quadro com a estrutura das perguntas do questionário que foi aplicado aos professores, pontuando, porém, um universo menor de respostas obtidas, uma vez que este estudo relata logo a seguir de forma analítica e bem detalhada todas as respostas obtidas de todo o universo de 10 professores.



Quadro das entrevistas	
<b>1-Formação acadêmica</b>	P 1 .Supervisão Escolar e Psicopedagogia
	P.2 Pedagogia e Especialização em Supervisão e Gestão.
	P.3 Mestrado em Filosofia Social e Política
	P.4 Licenciatura em Pedagogia, Complementação em Artes Visuais (em conclusão)
	P.5 História / Pós em Arte – Educação
	P.6 Licenciatura Plena em Arte
	P.7 Pedagoga pós- graduada em Administração, Supervisão Escolar e Psicopedagogia
	P.8 Ensino Superior Completo
	P.9 Licenciatura Plena em Arte pela UFU (Universidade Federal de Uberlândia).
	P.10 Graduação Curso de Pedagogia/Licenciatura e Pós-Graduação em Psicopedagogia Aplicada, Gestão Escolar e Educação Inclusiva.
<b>2-Serie/ ano em que atua?</b>	P.1 Educação Infantil
	P.2 2º ano, Ensino Fundamental I
	P.3 2º e 5º ano do E. Fundamental
	P.4 2º e 3º ano ao Ensino Médio na escola estadual
	P.5 Ensino Fundamental – 6º e 7º
	P.6 Professora Regente – Ensino Fundamental anos Iniciais
	P.7 5º ano E/F
	P.8 Coordenadora Pedagógica
	P.9 Ensino Médio
	P.10- Educação Infantil

<b>3- Qual a importância do ensino de Arte na escola?</b>	P.1 O ensino de Arte proporciona oportunidade do aluno vivenciar, conhecer, experimentar e fazer Arte.
	P.2 Produção e/ou ação com emoção e prazer
	P.3 Desenvolver a habilidade artística, a sensibilidade pela arte e autoconfiança.
	P.4 É expressar seus sentimentos através de uma música, um poema, um olhar. É enxergar beleza em tudo e em todos
	P.5 Oferece mudanças para os alunos na concepção da cidadania, nos aspectos estéticos, no fazer e apreciar artístico,
	P.6 Essencial, assim como qualquer outra disciplina ministrada aos alunos do ensino fundamental e médio. Importante instrumento para a aquisição de conhecimento e cultura na formação do aluno.
	P.7 A arte através de suas linguagens pode ajudar a ter melhor qualidade de vida capacidade criadora de prazeres de imaginação.
	P.8 através da Arte que conhecemos um pouco a nossa história, nossos costumes, roupas, habitação dos seres humanos durante a história.
	P.9 O ensino de Arte proporciona ao aluno uma experiência única, na qual há a oportunidade do aluno vivenciar, conhecer, experimentar e fazer Arte
	P.10 A Arte pode envolver todas as disciplinas para ser trabalhada e é uma aliada para estimular os alunos a buscar o conhecimento de forma diferenciada
<b>4-Quais as metodologias de ensino de arte estão sendo aplicadas no ensino formal?</b>	P.1 A organização deve visar a participação e socialização dos educandos;
	P.2 habilidades Importante, pois é uma forma de trabalhar a criação, imaginação, a criticidade, desenvoltura, entre outras habilidades nos educandos.
	P.3 O ensino de Arte nos Anos Iniciais fica muito a desejar, pois os professores não possuem um olhar diferenciado para o ensino dessa disciplina.
	P.4 O professor adota a postura de transmissor do conhecimento.
	P.5 Estudo dos teóricos para entender certas necessidades ou seja um caminho a ser construído para atingir os objetivos propostos
	P.6 A experiência do aluno e o saber trazido de fora da escola são considerados importantes. O ensino é baseado em três eixos interligados: produção, apreciação) e reflexão sobre a
	P.7 Hoje se trabalha a relação da cultura com os conhecimentos do aluno e as suas produções artísticas favorecendo a formação do aluno por meio do ensino das quatro linguagens da Arte: artes visuais, dança, teatro e música.
	P.8 As metodologias aplicadas em sala de no ensino normal, são variadas e não utiliza técnicas específicas,
	P.9 De fato, no Ensino Fundamental a arte é um conteúdo que deve estar formalmente na grade curricular, mas não é trabalhada de forma independente, é aliada às outras disciplinas, tanto na escola particular quanto na pública.
	P.10 Estudo dos teóricos para entender certas necessidades, ou seja, um caminho a ser construído para atingir os objetivos propostos.

<b>5- Você conhece alguma metodologia de ensino de Arte sugerida por estudiosos ou teóricos para o trabalho desta disciplina na escola?</b>	P.1A proposta triangular de Ana Mae Barbosa entre outros que se encontram no CBC e no PCN de Arte.
	P.2 De certa forma a tradicional, com foco no aprendizado de técnicas e desenvolvimento de habilidades manuais, coordenação motora e precisão de movimentos para um produto final.
	P.3 Sei que desde a década de 70, profissionais do teatro lutaram para se colocar no currículo a disciplina Arte, visto que alguns anos depois o teatro foi incluso na disciplina de Educação Artística, junto com artes plástica, música, dança. Durante 50 minutos diários.
	P.4 Eu gosto muito de trabalhar a questão do sentimento. Utilizo muito poemas/poesias, músicas e a partir dali deixo a criança expressar
	P.5 Sim, entre outros destaco a proposta triangular de Ana Mae – o fazer, o apreciar e o refletir
	P.6 Não
	P.7 A sugestão hoje é justamente trabalharmos as quatro linguagens da arte
	P.8 Sim, como por exemplo, as releituras, mosaicos feitos a partir de uma enorme variedade de materiais sobre a artista Tarsila do Amaral
	P.9 Não.
	P.10 Não
<b>6- Em sua opinião, quais os benefícios da matéria artes visuais no ensino fundamental?</b>	P.1valorização onde a Arte é traduzida no ser de varias formas.
	P.2 É de extrema importância que a criança desde cedo ter o contato com a disciplina de artes visuais,
	P.3 mas as artes visuais vão além do papel, é o cinema, teatro, música, fotografia, arquitetura. Enfim, é de extrema importância que a criança desde cedo ter o contato com a disciplina de artes visuais.
	P.4 As artes visuais mexem com a curiosidade do aluno. É essa curiosidade o torna um conhecedor, um questionador de tudo que ele possa considerar como arte.
	P.5 Importante para expressão do aluno e descoberta interior além de conhecimento intelectual, cultural e social
	P.6 As artes visuais são fundamentais, pois você pode trabalhar toda a história da Arte, desde a Pré-História até a atualidade visualizando cores, técnicas, tipos de pinceladas, formato das obras, estilos, nome dos artistas e toda sua história, a época em que ele viveu e muito mais.
	P.7 Pelo seu caráter teórico e prático do estético, seja o estético do belo, do funcional ou do fazer pensar a matéria de artes visuais exerce um papel importante para a formação do aluno.
	P.8 A arte visual na educação é como uma expressão e como uma cultura é um importante instrumento individual
	P.9 Os benefícios são muitos, iniciando pelos princípios de valorização onde a Arte é traduzida no ser de varias formas. O ato de apreciar, fazer e contextualizar resulta no processo ensino aprendizagem.
	P10 Estimula a criatividade, a criticidade, o raciocínio lógico e desperta os alunos para uma nova visão de tudo que o cerca.

<b>7-Quais as metodologias que são aplicadas e como são aplicadas em sala de aula?</b>	P.1 Uma das metodologias é descobrir as potencialidades de cada indivíduo e explorá-las ao máximo.
	P.2 Datashow, vídeos, imagens, documentários, filmes, visando uma qualidade de ensino favorável de acordo com o material que disponibilizado pela escola,
	P.3 educador deve ser dinâmico, usar meios que chamem atenção dos alunos, como: Datashow, vídeos, imagens, documentários.
	P.4 Datashow, vídeos, imagens, documentários, filmes, e o dinamismo do professor.
	P.5 Uma metodologia que leve o aluno a pensar, refletir e se posicionar criticamente, expressando seu pensamento, sentimentos e olhar a respeito do mundo que o cerca,
	P.6 a tendência sóciointeracionista que é formação do aluno por meio do ensino das quatro linguagens de Arte: dança, artes visuais, música e teatro.
	P.7 Uma das metodologias é descobrir as potencialidades de cada indivíduo e explorá-las ao máximo
	P.8 aproveita-se o conhecimento que o próprio aluno traz, pois ele sabe muito de música e dança.
	P.9 Confeção de cartões, desenhos, colagens, releituras e são feitas principalmente de acordo com as datas comemorativas.
	P.10 O aluno pode exercer sua criatividade ao produzir desenhos, pinturas, colagens e outros. Pinta desenhos já prontos e também faz cópias
<b>8-Quanto sua atuação junto aos educandos, você considera que domina os conteúdos específicos de cada expressão artística, de forma dar conta de ensiná-los para os alunos?</b>	P.1 Por não ter a formação inicial na área busquei sempre a atualização, fiz a especialização em Arte Educação, Agora é questionável o que pede o CBC, uma formação específica em cada área, não encontramos em nossa realidade esse profissional específico
	P.2 Aproveito ao máximo todas as ferramentas que estão ao meu alcance para ministrar aulas diversificadas
	P.3. Proporcionar momentos de discussão de ideias e construir opiniões. É importante valorizar esta bagagem que eles trazem consigo, passando confiança para eles, facilitando assim uma aprendizagem prazerosa e tranquila.
	P.4 Não, eu domino apenas os conteúdos de artes visuais, não domino, por exemplo, áreas como a dança, a música, o teatro.
	P.5 Por não ter a formação inicial na área busquei sempre a atualização, fiz a especialização em Arte Educação que me proporcionou uma formação teórica consistente e apliquei vários anos na prática.
	P.6 Não, pois não temos formação específica nas quatro áreas da Arte. Temos um breve conhecimento de cada uma.
	P.7 Não, pois por não ter um horário específico para o ensino de Arte, não consigo aplicar todos os conteúdos específicos de cada expressão artística, deixando a desejar na disciplina e não alcançando o almejavél em relação ao conteúdo.
	P.8 É fundamental que o professor conheça por experiência própria, as questões que podem ocorrer durante um processo de criação saiba formular para si mesmo perguntas relativas ao conhecimento
	P.9 A cobrança no aprendizado do aluno em outras disciplinas são, na maioria das vezes, um empecilho para que se possa trabalhar a Arte de forma mais abrangente.
	P.10 Procuro de maneira interdisciplinar junto aos projetos desenvolvidos na escola passar não só as técnicas, mas também postura teórica que contribuirá para o desenvolvimento do educando.

<b>9- Quais são as maiores dificuldades encontradas no ensino de Arte no ensino fundamental</b>	P.1 A arte é uma disciplina que valoriza o ser educando, que o incentiva a ser criativo, tanto para a realização pessoal quanto profissional como para a sua participação no contexto social. Mas se a disciplina não for ministrada por uma pessoa que tenha conhecimento pode ser entendida como uma simples distração ou “passatempo “levando” ao desinteresse do educando e não tendo o conteúdo de Artes”.
	P.2 A desvalorização de todos, tanto dos alunos quanto dos pais a Arte é vista como um suporte e não como disciplina importante,
	P.3 Na maioria das vezes é a inexperiência do educador, pois tudo que se faz tem que ter aptidão e ARTE é uma delas nem todos os professores dominam. A falta de material adequado para desenvolver o trabalho também dificulta o trabalho do profissional
	P.4. A falta de capacitação, material e carga-horária no momento é minha maior dificuldade.
	P.5 Não há sala, laboratório ou auditório apropriado para que as aulas aconteçam de forma efetiva e nenhum material ou recurso didático adequado além do livro didático; o que dificulta o trabalho do professor para preparar aulas interessantes, criativas e chamativas.
	P.6 O professor de Arte ainda é visto como aquele que “enfeita” a escola. A dificuldade de realização de projetos que sejam integrados com todas as disciplinas.
	P.7 Não, pois não temos formação específica nas quatro áreas da Arte
	P.8 Falta material didático, muitos alunos na sala de aula, incompreensão da própria direção e supervisão da escola.
	P.9 O tempo, pois os alunos são interessados participam inteiramente do que é proposto.
	P.10 A cobrança no aprendizado do aluno em outras disciplinas são, na maioria das vezes, um empecilho para que se possa trabalhar a Arte de forma mais abrangente.

O capítulo a seguir aborda alguns registros das respostas obtidas dos professores incluídos no trabalho de campo e análise dos dados obtidos.

### 3 ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta de dados via questionários respondidos concomitante com entrevistas aos professores incluídos nesta pesquisa, observou-se, num primeiro momento que todos os docentes entrevistados possuem conhecimentos sobre o ensino de Arte, de acordo a prescrição PCN de Arte.. Considera-se que é de grande importância este conhecimento, no Ensino Fundamental, uma vez que o professor deve ser o mediador neste processo dando o suporte necessário, sendo estes capazes de inovar em suas estratégias e metodologias de ensino, proporcionando aos indivíduos o conhecimento e enriquecimento histórico, confirmado por Ferraz e Fusari (1993, p.49) quando relatam que “No encontro que se faz entre cultura e criança situa-se o professor cujo trabalho educativo será o de intermediar os conhecimentos existentes e oferecer condições para novos estudos”.

Nos casos que o professor não é o específico para a disciplina, este deveria dispensar igual dedicação entre as demais disciplinas, de maneira a contribuir no processo de formação mínima em Arte dos educandos. Pareyson (2009) destaca que a arte não pode ser configurada apenas como um produto, mas uma construção sociocultural, mediante a interação do sujeito histórico e a sociedade.

(...) a arte não é somente executar, produzir, realizar e o simples ‘fazer’ não basta para definir sua essência. A arte é também uma *invenção*. Ela não é execução de qualquer coisa já ideada, realização de um projeto, produção segundo regras dadas ou predispostas. Ela é *um tal fazer, que enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer*. A arte é uma atividade na qual execução e invenção procedem *pari passu*, simultâneas e inseparáveis, na qual o incremento de realidade é constituição de um valor original. Nela concebe-se executando, projeta-se fazendo, encontra-se a regra operando, já que a obra existe só quando é acabada, nem é pensável projetá-la antes de fazê-la e, só escrevendo ou pintando, ou contando é que ela é encontrada e é concebida e é inventada (PAREYSON *apud* FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 105).

Quando questionados sobre a avaliação do ensino de Arte no ensino Fundamental, todos entrevistados manifestaram preocupação, pois segundo eles, o ensino de Arte nos anos iniciais ainda deixa muito a desejar, pois em sua maioria, é ministrado de forma precária em suas escolas e trabalhada

erroneamente, pois a permanência da 'educação artística' é ainda muito presente no contexto escolar. Os professores não possuem um olhar diferenciado para o ensino dessa disciplina, talvez por não possuírem formação adequada, e tendem, mesmo sem intenção, priorizarem os demais conteúdos curriculares. No que se refere à formação acadêmica, considera-se que este é um fator preocupante, pelo fato de muitos cursos de pedagogia não incluírem em seus programas algum estudo que evidencie os conteúdos da disciplina Arte, já que é muito comum tantos pedagogos atuarem com este campo de conhecimento..

Retomando as respostas fornecidas pelos professores, ao serem questionados sobre a metodologia utilizada no ensino da Arte, todos os entrevistados acreditam que ainda permanecem as tendências tradicionais resultando em um trabalho muito superficial de tudo aquilo que é considerado arte na atualidade. De acordo com os professores, muitos deles são resistentes a inovações na disciplina de Arte e também receosos de atuarem com esta disciplina, alegando falta de formação acadêmica neste ramo.

Infelizmente isto mostra que as aulas de Arte ainda se resumem a pintar um quadro ou cantar uma "musiquinha". Faltam organizações de projetos envolvendo arte e mídias, história da arte, elaboração de roteiros para filmes e outros campos interdisciplinares são considerados. Não se pode anular a questão curricular também, onde a distribuição de horários menospreza a condição da disciplina Arte como produtora de conhecimento, e não com uma aula para se produzir qualquer coisa com qualquer material plástico.

Os entrevistados declararam que em todas as séries do Ensino Fundamental deveriam ter como requisito mínimo duas horas por semana de aulas de Arte. Observando os quadros curriculares do Ensino Fundamental em Minas Gerais não se consegue manter uma oferta com esta carga horária na disciplina de Arte. A redução da carga didática nesta área e a dificuldade dos professores em manter a disciplina como parte integrante do currículo contrastam com as tarefas cada vez mais abrangentes com que eles se defrontam em decorrência da ampliação do conceito de arte.

Finalizando sobre as questões abordadas, foi solicitado que os entrevistados reportassem sobre a metodologia utilizada ou a que julgavam mais adequada para o ensino de Arte no Ensino Fundamental. Sobre isto,

houve muitas divergências, o que também coincide com as respostas obtidas relativas ao processo de formação, já que se espera que um professor para ministrar aulas de Arte deva possuir alguma habilidade e sensibilidade estética, quando confrontados com apostilas de metodologia do ensino de Arte. Como já citado, a proposta de aplicação do questionário proporcionou interação pessoal, o que gerou automaticamente uma condição de entrevista oral, onde se pode coletar mais dados além dos oferecidos nos questionários propriamente dito.

A fruição da conversa as resposta das professoras no que se referia às formas contemporâneas de ensino de Arte foi bastante preocupante, pois alguns docentes comentaram que possuía conhecimento do conteúdo prescrito no livro ou apostila adotados, porém não seguia a metodologia por acreditar que nem todos os alunos possuem habilidades necessárias para desenvolver as atividades, sendo que as que as possuem, valorizam mais aulas, enquanto os outros usam a aula como um escape para outras atividades e até mesmo um momento para não fazer nada. Relataram ainda que os colegas de trabalho possuem atitudes de desvalorização do profissional, a começar pelo pouco tempo que é proposto para uma atividade, justificando ser muito difícil contextualizar os conteúdos de Arte e ter estratégias para que o aluno absorva tais conteúdos, já que parece ter uma cadeia de instâncias de desvalorização deste campo de conhecimento, incluindo professores, alunos e até pais.

Deve-se ressaltar que o ensino de Arte nas séries iniciais deve ser tratado como uma disciplina tão importante quanto às outras, pois, através desta, possibilita-se a experimentação das diversas expressões artísticas e de nossa cultura, além da manifestação dos sentimentos por meio de representações plásticas únicas.

Atualmente, diferentes abordagens metodológicas são discutidas na área de Arte e não se percebe grandes avanços nesse quesito, mesmo considerando os avanços dos meios como a comunicação, novas tecnologias e novos meios de se tratar as imagens no mundo contemporâneo, de forma geral. Questões como globalização e acesso às mídias a partir de meados da década de 1990 influenciou consideravelmente as produções em arte, que se caracteriza em pesquisar materiais diversos, propor métodos construtivos e “desconstrutivos”, provocando um pensamento não convencional.



Mediante as várias formas de manifestações artísticas, por fim, foi solicitado aos entrevistados que relatassem se sentiam bem preparados quanto sua atuação junto aos educandos, se sentiam seguros, de forma a possuírem também habilidades para que pudessem ser ensinadas para os alunos.

Surpreendentemente, os entrevistados em sua maioria, ou seja, 99% afirmaram que não se encontram totalmente preparados devido as diversidades e abrangências de possibilidades de trabalho com a Arte, apesar de relatarem que nos quatro anos de formação no curso de graduação, aplica-se apenas um breve conhecimento de cada uma. Alguns manifestaram que sempre trabalham mais a área que gostam mais, e apresentam maior domínio, alguns preferem desenvolver atividades em Artes Visuais, outros em Dança, outros em Música.

Isso ocorre pelo fato do campo da Arte ser visto ainda um campo teórico-prático. De acordo com Sousa (2010):

Ao invés de consumir grandes quantidades de conhecimento escolar, que será esquecido logo após as provas, o ensino de Arte reivindica para si, através de um trabalho prático, orientado para a ação, ancorar o conhecimento sensorial que envolve todos os sentidos: visão, tato, olfato, audição, gustação. Onde o ensino tradicional promove o pensamento linear, causal, a arte oferece o pensamento em rede, discursivo e trabalha com a inteligência emocional. A tentativa é a de superar um discurso modernista em que razão/sentimento, corpo/alma são tratados de uma forma dicotômica.

Dessa forma, percebe-se que o campo da Arte possibilita grandes oportunidades de diversos aprendizados, inclusive para a vida, já que permite que o educando se socialize e interaja com as mais variadas manifestações de arte. É fato que o ensino de Arte proporciona um espaço de experiências culturais, sociais e físicas.

Vale lembrar que as propostas para este ensino devem ser planejadas, a fim de que o foco não seja apenas no ensino mecânico de métodos e sim propiciar uma aprendizagem orientada para a ação e para a compreensão por meio dos sentidos, tendo como produto uma aprendizagem totalmente vinculada com a vivência do educando. Aprender, nesse caso, significa sempre atrelar questões de interesse da área com o as manifestações de interesse dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os dados obtidos através das revisões bibliográficas juntamente e com a pesquisa de campo, pode-se observar necessidade da legitimação do ensino de Arte no currículo escolar do Ensino Fundamental. Mesmo os profissionais que não são habilitados no conteúdo e não trabalham com o conteúdo de forma específica apresentam discussões acerca dos assuntos embasados na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394 de dezembro de 1996, que, com o Art. 26, 2º parágrafo, incluiu o ensino de Arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica.

Em 1995, anteriores a LDB, as orientações curriculares do MEC, já determinaram as especificidades do conhecimento artístico em quatro modalidades: Música, Teatro, Dança e Artes Visuais.

Para especificar as modalidades, os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte para o Ensino Fundamental - PCN, Referenciais Curriculares para a Educação Infantil - RCNEI e Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio abordam de forma teórica com os conteúdos de Música, Artes Cênicas, Artes Visuais e Dança, com suas metodologias específicas. Ressalta-se a Lei 11.769, sancionado em agosto de 2008, que passou o ensino de Música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo no ensino curricular de Arte, alterando o Artigo 26 da LDB de 1996.

O ensino de Arte na atualidade tem o papel de transformar a sociedade, para tanto é necessário “ênfatisar os processos de produção artística específica – musical, visual, cênica e da dança, com conteúdos próprios”. (SOUZA, 2010)

Apesar de todos os esforços, a prática em muitas escolas ainda continua interpretando a área de Arte como “educação artística” dos anos de 1970, não asseverando uma carga horária mínima para as atividades, o que faz com que muitas escolas ofereçam os conteúdos em séries alternadas, não contemplando as optem por oferecer as quatro modalidades de Artes em séries alternadas no Ensino Fundamental, não abordando todas as áreas ou mesmo utilizando-as de forma interdisciplinar séries, provocando uma descontinuidade

Outro fator agravante no ensino de Arte é a formação profissional, pois nas percepções atuais sobre a educação, a formação deve acontecer através

de um processo contínuo, observando as questões culturais e sociais dos educandos, portanto a formação passa então a ser entendida como “a ação pela qual se forma” (SOUZA, 2010) buscando ações para produzir, organizar, aprender, educar e elaborar seus resultados.

Pautado na obrigatoriedade do ensino de Arte doutrinado na Lei de Diretrizes e Bases e frente às alterações socioculturais que incluem novos paradigmas estéticos, ressalta-se o grande desafio no que se refere à formação de professores que perpassam por inúmeras dificuldades, entre, a necessidade de reorganizar os currículos, adaptar os conteúdos à realidade dos alunos e buscar uma qualificação permanente para atuarem nas escolas.

Além da capacidade criativa, a formação de professores de Arte exige uma estrutura curricular de variadas dimensões, “por exemplo, na própria classificação do que seria apropriado para criança e para jovens; na sequência de conteúdos; em qual período da história da arte iniciar: com arte contemporânea ou tradicional” (SOUZA, 2010, p.52). Além disso, a formação de professores de Arte exige a “vivência nos circuitos profissionais, como visitas a teatros, espetáculos de dança, exposições e concertos” (SOUZA, 2010).

O direito ao acesso do conhecimento pela expressão artística depende de vários fatores, porém questões como formação e currículo são imprescindíveis e está na própria Constituição, e nas demais leis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte: Anos oitenta e Novos Tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHDE, 1991

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares: arte** – Brasília, 1997.

BUENO, Francisco da Silveira. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 11.ed. Rio de Janeiro: FAE, 1986

FERRAZ, M. H. C. T. & FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **A arte na educação escolar**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993 (Coleção Magistério 2 grau. Série formação geral)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Lei Federal nº. 9394/96 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MINAYO, Cecília de Souza. Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2008.

PEREGRINO, Yara Rosas; SANTANA, Arão Paranaguá de. **ENSINANDO TEATRO: uma análise crítica da proposta dos PCN**. In: PENNA, Maura (org.). *É este o ensino de Arte que queremos? Uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais. É este o ensino de arte que queremos?* João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **A criança e o artista: Fundamentos para o ensino das artes plásticas**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Ágere)

SILVA, Edna Lúcia da; Menezes, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, 3. ed. rev. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOUZA, Jusamara. **ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO** – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010

VENTRELLA, Roseli Cassar; GARCIA, Maria Alice Lima. **O ensino de artes nas séries iniciais: Ciclo I.** Secretaria Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas; - São Paulo: FDE, 2006.

## ANEXOS

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG**



**FACULDADE DE BELAS ARTES  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES  
VISUAIS**

**ALUNA: BRUNA DANIELE DUARTE OLIVEIRA**

## **FORMULÁRIO DE ENTREVISTA**

1. Formação acadêmica:
2. Série/ano que atua?:
3. Qual a importância do ensino de Arte na escola?
4. Qual a importância do ensino de Arte na escola?
5. Você conhece alguma metodologia de ensino de Arte sugerida por estudiosos ou teóricos para o trabalho desta disciplina na escola?
6. Em sua opinião, quais os benefícios da matéria artes visuais no ensino fundamental?
7. Quais as metodologias que são aplicadas e como são aplicadas em sala de aula?
8. Quanto sua atuação junto aos educandos, você considera que domina os conteúdos específicos de cada expressão artística, de forma dar conta de ensiná-los para os alunos?
9. Quais são as maiores dificuldades encontradas no ensino de Arte no ensino fundamental?